

1140**SÍNDROMES CLÍNICAS IDENTIFICADAS NA PRIMEIRA CONSULTA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PRONTO-ATENDIMENTO EM MEDICINA INTERNA (PMI) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) - ESTUDO IMACS**

Priscila Fortes Thomas Hoppe, André Luis Ferreira Azeredo-da-Silva, Silvana Hamerski, Elisa Hoffmeister. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A alta demanda nos serviços de emergência acaba por prejudicar diretamente a qualidade dos serviços prestados, bem como a capacidade diagnóstica e a resolutividade desses atendimentos, implicando em dificuldades na assistência ao paciente, na falta de instalações ideais para o atendimento, em número insuficiente de profissionais, recursos materiais e equipamentos, entre outros. Nesse contexto, os ambulatórios de pronto atendimento surgem como alternativa para as urgências de menor complexidade e para os casos não urgentes que chegam inadequadamente aos D.E. Entretanto, escassas são as informações sobre as principais causas de procura ao atendimento de urgência por pacientes de baixo risco. Tendo conhecimento dessas causas, é possível melhorar e qualificar o atendimento ao usuário. **Objetivo:** Identificar as principais síndromes clínicas que motivaram pacientes de baixo risco a buscar atendimento médico no departamento de emergência de um hospital terciário. **Métodos:** Estudo transversal. Um total de 922 pacientes atendidos no Pronto Atendimento de Medicina Interna (PMI) de julho a 15 de novembro de 2011 tiveram seus registros eletrônicos revisados. Foram obtidas informações referentes ao primeiro atendimento. Os dados foram registrados e analisados através dos softwares estatísticos Epi-Info v 3.5.2 e PASW v18. **Resultados:** Entre os atendimentos revisados, 60,8% referiam-se a queixas novas, 10,2% a queixas crônicas e 22,9% a retornos da emergência para reavaliação. Entre as síndromes clínicas mais frequentes, destacam-se: sintomas respiratórios (25,5%), dores abdominais (15,8%), sintomas urinários baixos (11,5%), dores lombares (7,4%), cefaléias (7,6%), queixas dermatológicas (4,9%), diarreias (2,9%), queixas osteomusculares (7,4%), dores torácicas (6,6%) e sintomas constitucionais (6,1%); 2,6% dos pacientes referiam-se assintomáticos. **Conclusão:** Um significativo número de pacientes buscou atendimento por queixas crônicas e não urgentes, com predomínio de queixas respiratórias, abdominais e urinárias. Dados como os apresentados podem auxiliar o planejamento da atenção primária e secundária, evitando a procura desnecessária ao departamento de emergência, desafogando o setor e melhorando o uso dos serviços em um hospital de alta complexidade. **Palavra-chave:** síndromes clínicas; pronto-atendimento; medicina interna. Projeto 110451